Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

RESENHA

IFMUNDO: DIÁLOGOS SOBRE PEDAGOGIA DA SIMULAÇÃO E CIDADANIA GLOBAL

Book Review: IFMUNDO dialogues on simulation pedagogy and global citizenship

Sérgio Lana MORAIS
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
sergio.morais@ifnmg.edu.br

COSTA, Alfredo; MARTINS, Alex Lara; PALHARES, Leonardo Machado (Orgs.) **IFMundo**: diálogos sobre pedagogia da simulação e cidadania global. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. 213 p.

Depois de terem adaptado uma proposta balizada nos princípios da pedagogia da simulação aplicável às particularidades do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) inspirados no projeto MINIONU[1] da PUC Minas, os professores do núcleo de Ciências Humanas do IFNMG Almenara Alfredo Costa, Alex Lara Martins e Leonardo Machado Palhares organizaram recentemente a obra "IFMundo: diálogos sobre pedagogia da simulação e cidadania global" com o compartilhamento das experiências educacionais de um projeto considerado inovador dada a sua prática pedagógica contextualizada a realidade do Ensino Médio Integrado (EMI).

[1] O Modelo Intercolegial das Nações Unidas (MINIONU) organizado pelo curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) é realizado há vinte anos sendo um dos pioneiros no modelo de simulação da ONU no país.

O IFMundo[2] é, atualmente, um projeto de ensino institucional multicampi do IFNMG onde são realizados debates públicos sobre diversas temáticas simulando, em escala local, o ambiente diplomático dos comitês da Organização das Nações Unidas (ONU) e de entidades parceiras através da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. De acordo com os autores, no ano de 2018, cerca de 1.500 estudantes dos *campi* do IFNMG e de escolas públicas convidadas da Rede Estadual de Ensino participaram do evento assumindo quatro funções, a saber: diretores (mediadores) e assistentes de comitês; delegados de países selecionados; jornalistas do Comitê de Imprensa para a cobertura e divulgação do evento em tempo real e como embaixadores responsáveis pela organização da Mostra de Embaixadas.

O livro, que encontra-se disponível gratuitamente em meio eletrônico[3], está dividido em 14 capítulos. Os seis primeiros expõem os temas que nortearam os debates e o relato de alunos e professores sobre a experiência vivenciada em alguns comitês, tais como: a releitura da resolução do pós-Guerra dos Seis Dias no conflito israelo-palestino contextualizado na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU); as negociações multilaterais entre as nações desenvolvidas versus aquelas em desenvolvimento no âmbito da Rodada de Doha de 2015 debatida no comitê da Organização Mundial do Comércio (OMC); a gestão dos recursos hídricos e a famigerada privatização da água analisada no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA); a questão da integração dos imigrantes e refugiados no Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) tratado, inclusive, em Língua Espanhola no campus Almenara; os desafios da alimentação no século XXI simulado através da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, sigla em inglês de *Food and Agriculture Organization*) e a controversa implantação de microchips em seres humanos discutida no comitê do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH).

Os tópicos abordados no IFMundo estão em consonância com conteúdos que perfazem o itinerário formativo dos alunos de Ensino Médio em diferentes áreas do conhecimentos e atende a obrigatoriedade de inclusão de temas transversais ao currículo escolar como preconizado pela Lei nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996) e de outras resoluções que atendem à formação da educação profissional técnica de nível médio.

Na sequência do livro há relatos dos processos didáticos que são inerentes à metodologia de organização do IFMundo, com destaque para os momentos intitulados Mostra de Embaixadas e Assembleia Geral de Encerramento. A Mostra de Embaixadas configura-se como um momento que antecede os debates nos comitês onde os alunos (aqui no papel de embaixadores e agentes diplomáticos) organizam estandes de visitação para a exposição de símbolos pátrios, aspectos diplomáticos, geopolíticos, geográficos, culturais, ambientais e científicos dos países que participam do evento.

Apesar da representação lúdica da Mostra das Embaixadas, os autores do capítulo sustentam o sentido integrador da prática pedagógica ao aproximar para a realidade dos alunos conteúdos programáticos, seja da formação geral, seja da formação técnica que, muito provavelmente, não seriam analisados em um trabalho de pesquisa tradicional. Propostas como a representação da

[2] O IFMundo tem ainda a finalidade que seus participantes desenvolvam valores como a "formação cidadã global, a inclusão e a justiça social, o reconhecimento das riquezas e identidades culturais" (MARTINS *et al*., 2018, p. 15). As simulações desenvolvem ainda nos participantes habilidades como a capacidade de negociação, o domínio da oratória e o senso crítico.

[3] Disponível em: https://www.editorafi.org/709ifmundo. Acesso em 30 de novembro de 2019.

Mostra de Embaixadas no IFMundo garantem, então, o legítimo sentido pedagógico da integração, implicando formas de selecionar, de organizar e de ensinar os conhecimentos destinados à formação pretendida (RAMOS, 2017) como também costumam divertir os alunos, isto é, educá-los ao mesmo tempo em que os entretêm (VICENTE, 2005).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, a Assembleia Geral de Encerramento do IFMundo também compartilha da ideia de educação como "processo de vida", nas palavras dos autores. Inspirada na Assembleia Geral, que é o principal órgão deliberativo da ONU, a cerimônia de encerramento simula este organismo ao reunir todas as delegações envolvidas nos comitês de debate e nas embaixadas, sob a coordenação de um(a) Secretário(a)-Geral. Na simulação, os diretores de cada comitê convidam um ou mais delegados que se destacaram para serem homenageados e para pronunciar as Propostas de Resolução, que é o documento conclusivo que compendia as soluções dos tópicos contraditórios da agenda de debates de cada comitê. Ainda na cerimônia de encerramento, levando em consideração critérios avaliativos do evento no qual os alunos são corresponsáveis por fazê-los, são definidos os delegados que representarão a comitiva do IFNMG no evento MINIONU da PUC Minas em Belo Horizonte.

Ressalta-se ainda o caráter emancipatório do projeto ao colocar os alunos participantes na posição de corresponsáveis pela organização geral do evento, compartilhando responsabilidades e contribuindo para a formação de uma consciência cidadã global concatenada a uma possibilidade de transformação da realidade local dos estudantes. Neste contexto, os autores do capítulo 08 destacam o engajamento dos alunos da equipe de jornalismo do Comitê de Imprensa do campus Salinas que ao aliar procedimentos de informática com outras áreas do conhecimento científico, desenvolveram e implementaram um *website*[4] para a cobertura jornalística do evento e a interação dos participantes permitindo o aprimoramento de habilidades que vão muito além das convencionais.

Ainda considerando o contexto do protagonismo estudantil e da capacidade do IFMundo em transformar localmente, os autores do capítulo 09 destacam a participação do curso técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em regime de alternância[5] e sua capacidade de proporcionar que cada aluno se percebesse como indivíduo e cidadão do mundo, independente do seu local de origem.

Para a avaliação da simulação e aprimoramento das edições futuras, os autores do capítulo 11 realizaram uma análise quantitativa sobre a pesquisa de opinião dos participantes do IFMundo 2018 nos *campi* que sediaram o evento (Almenara, Montes Claros, Pirapora e Salinas). Apesar dos resultados indicarem um alto índice de satisfação (média de 3,94 em uma escala que tem 5 como teto), os autores indicam uma série de estratégias para o aperfeiçoamento da metodologia do evento com destaque para maior participação dos alunos no processo decisório da programação geral, principalmente nas cerimônias de abertura e encerramento; seleção dos países/organizações participantes com maior antecedência ampliando o tempo de estudo

[4] O site do Jornal Ágora pode ser acessado em https://jornalifmundo2018.wixsite.com/agora.

[5] O relato da experiência dos alunos em regime de alternância refere-se a turma de Agropecuária integrado do Ensino Médio que foi implantado no campus Almenara em 2017. A pedagogia da Alternância consiste na organização da formação escolar em espaços e tempos diferenciados, pois os educandos ficam um período (letivo) na escola e outro período (letivo) no âmbito familiar (geralmente, no meio rural). Tal prática contribui para a organização e articulação dos conhecimentos em diferentes contextos socioculturais, considerando a tríade escola-família-comunidade (PORTO AIRES *et al*., 2018).

preparatório e capacitação/treinamento prévio dos servidores para um maior envolvimento institucional.

Apesar da recente popularização da pedagogia da simulação nas instituições de ensino no Brasil, ainda há uma lacuna a ser preenchida principalmente acerca da operacionalização destes modelos tendo como público-alvo os alunos de Ensino Médio, sobretudo, do Ensino Médio Integrado da Rede Pública Federal. Este livro vem em boa hora, pois contribuirá igualmente para superar a dicotomia entre a formação humana e a formação técnica, tecnológica e científica ainda evidente nos Institutos Federais. Um dos fatos que demonstram a viabilidade pedagógica e financeira do IFMundo reside no fato que, mesmo com o pouco tempo de execução, o projeto foi reconhecido pela Reunião Anual dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (REDITEC) como uma das experiências pedagógicas exitosas da Rede no ano de 2018.

É mister destacar ainda a inserção do aluno como relator e autor de sua própria experiência, uma vez que houve a parceria entre professores e alunos dos *campi* Almenara, Araçuaí e Salinas na elaboração dos capítulos analisados contribuindo para a formação do aluno pesquisador e para a vocação científica desde o Ensino Médio. A obra foi escrita em uma linguagem acessível e sem academicismos, desta forma, é uma referência indispensável para discentes, docentes, servidores que atuam diretamente no planejamento/execução do ensino (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e outros profissionais da educação) e, finalmente, a todos aqueles que se interessam pela temática das simulações e das metodologias educacionais inovadoras.

Em vista dos argumentos apresentados, o projeto de ensino multicampi desenvolvido coletivamente pelo IFNMG não se tornou apenas mais um modelo de simulação de organismos das Nações Unidas no Brasil. O projeto IFMundo promove a interdisciplinaridade, rompe com a tradicional fragmentação do ensino e contribui com o protagonismo de estudantes, tornando-os cidadãos globais. O IFMundo, em sua essência, representa o pensar e o fazer pedagógico de uma instituição que está presente em mais de 40% do território mineiro, por isso, é preciso reforçar a tese que "sonho que se sonha junto torna-se realidade" (SEIXAS, 1974).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DOU, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 04 dez. 2019.

MARTINS, Alex Lara; COSTA, Alfredo; PALHARES, Leonardo Machado. Cidadania global e Direitos Humanos: efeitos educacionais do desenvolvimento de simulação da ONU no Vale do Jequitinhonha. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, Dourados, v. 7, n. 14, p. 11-39, dez. 2018. ISSN 2316-8323. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/9105>. Acesso em: 30 nov. 2019. doi: https://doi.org/10.30612/rmufgd.v7i14.9105.

PORTO AIRES, Helena Quirino; VIZOLLI, Idemar; STEPHANI, Adriana Demite. A prática da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola de Porto Nacional no estado do Tocantins. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 244-268, abr. 2018. ISSN 2175-795X.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p244>. Acesso em: 05 dez. 2019. doi: https://doi.org/10.5007/2175-795X.2018v36n1p244.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento (Orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios – Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20 - 42.

SEIXAS, Raul. **Prelúdio.** Rio de Janeiro: Philips, 1974. Disponível em: https://open.spotify.com/artist/7jrRQZg4FZq6dwpi3baKcu. Acesso em 04 dez. 2019.

VICENTE, Paulo. O uso de simulação como metodologia de pesquisa em ciências sociais. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro , v. 3, n. 1, p. 01-09, Mar. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512005000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 dez. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512005000100008.

Recebido em: *12 de dezembro de 2019*

Aceito em: *05 de fevereiro de 2020*